

O CONFLITO NO ATLÂNTICO SUL

CONTINUAM CHEGANDO RELATOS DE INTENSOS COMBATES ENTRE FORÇAS NAVAIS NO ATLÂNTICO SUL



Missilera LM. 34 Angamos. Segundo informes, este navio lista entre as baixas da Armada chilena.

RELATOS DO FRONT INFORMAM QUE A ARMADA CHILENA PERDEU TRÊS EMBARCAÇÕES ATÉ O MOMENTO.

“QUASE QUE OS CHILENOS NEM PRECISAM DE AJUDA PARA SE AFUNDAR...”

Declaração do comandante Melkor sobre o desempenho das forças adversárias no conflito no Atlântico sul gera desconforto no governo brasileiro. Apesar do tom irônico de suas palavras, a Marinha do Brasil já contabiliza a perda de duas aeronaves durante ataque contra embarcação inimiga. (Pág. 04).

EFICIÊNCIA DA MARINHA DO BRASIL OU SORTE?

Nos últimos anos a armada chilena recebeu novas escoltas, contando com os sistemas de defesa antiaérea mais eficientes e capazes do cone sul. O que estaria ocasionando tamanhas perdas aos chilenos? (Pág. 02).

REAÇÃO DA POPULAÇÃO E CONTROLE DA IMPRENSA.

Desde que os combates tiveram início as forças envolvidas tem limitado ao mínimo os comunicados sobre o desenrolar dos combates. Muitas informações, obtidas por meio de comunicações interceptadas por radioamadores ou ainda, observadores que usam a Internet para trocar informações geram um quadro caótico onde se revela impossível o trabalho da imprensa. (Pág. 5)

GUERRA NO ATLANTICO SUL



(Da redação) Segundo apurado pela nossa equipe de jornalismo, a situação no atlântico sul tem se revelado desastrosa para a esquadra chilena, uma vez que já estaria contabilizando a perda de pelo menos duas embarcações para os caças da Marinha do Brasil, que segundo informes oficiais teria perdido dois de seus caças em um ataque contra uma embarcação armada com mísseis – segundo nossas informações, tal embarcação seria a *missilera* Angamos (veja quadro comparativo ao final desta matéria).

Quanto ao outro navio afundado pela aviação naval brasileira, trata-se de uma Fragata da "Classe L" moderna escolta de procedência holandesa que tem à sua disposição nada menos que três sistemas de defesa antiaérea, contando com mísseis *Sea Sparrow* (similares em alcance e desempenho aos Aspide utilizados nas Fragatas brasileiras) e ainda, os mísseis de maior alcance e letalidade SM.1 estadunidense. Isto sem mencionar a existência de um canhão de fogo rápido, capaz de abater em vôo mísseis supersônicos voando rente às ondas.



Fragata Capitán Prat FFG.1 da armada chilena.

OPEN DRAKE.

Tudo o que vocês verão através da "Gazeta Independente" é ficção, sendo baseado nos desdobramentos de um *Wargame* jogado através de e-mail.

O objetivo deste "jornal" é o de ilustrar o cenário em que estarão se confrontando duas forças navais latino-americanas, onde estarão sendo avaliadas duas esquadras de composição distinta, buscando avaliar o desempenho de cada uma na moderna arena aeronaval do século XXI. De um lado, a esquadra Brasileira, nucleada em um Porta-aviões com caças-bombardeiro. Do outro, a esquadra chilena equipada com modernas escoltas capazes de disparar mísseis antinavio Harpoon.

Acompanhe o desenrolar desta simulação através do site: www.redteam.com.br

Considerando-se o poder de fogo deste navio, e o fato de que o armamento disponível para os jatos de ataque da Marinha do Brasil se limitam aos mísseis AIM.9L SideWinder, para combate aéreo a curta distância; além de bombas convencionais para ataque a alvos de superfície, fica evidente a disparidade de recursos com que cada uma das forças contam. Como pôde uma embarcação como esta ter sido atacada e afundada tão facilmente por um caça armado com bombas, isto é, um navio de guerra do século XXI ser destruído do mesmo jeito que se fazia durante a segunda guerra mundial?



Outro fato digno de nota é o de que a aviação naval brasileira esteja

fazendo uso de seus caças para ataque contra navios de superfície empregando bombas. Hoje, para atacar navios do porte de Fragatas e Destróieres a esquadra dispõe de mísseis AM.39 Exocet disparados pelos helicópteros SH.3 Sea King, também responsáveis pela luta anti-submarina desde o NAE São Paulo e Navios de Desembarque Docas.

O Exocet conta com uma carga explosiva de cerca de 150kg, o suficiente para destruir com um único impacto, ou danificar seriamente, um navio como a Fragata Prat. Porém, considerando a pequena disponibilidade de helicópteros Sea King (único vetor aéreo nas Forças brasileiras com capacidade de localizar submarinos imersos, por contar com sonar de mergulho) e a ameaça representada pelos três submarinos chilenos, justificá-se o fato de que estes helicópteros não estejam configurados para tal missão.

Resta ainda a opção de lançar os helicópteros Super Lynx, que embora contem com o míssil Sea Skua (ogiva de cerca de 30Kg destinada a abater pequenos navios armados com mísseis, como a Angamos) existem em quantidade suficiente para dotar todas as fragatas e corvetas atualmente em serviço.

O "FALCÃO" CONTRA A FRAGATA.

Certamente deve haver grande dúvida sobre como um jato de ataque, projetado na década de 1950 e contando apenas com bombas pode conseguir abater uma fragata moderna.

Sem maiores esclarecimentos por parte do comando da aviação naval, podemos apenas fazer conjecturas a cerca de como tal façanha teria se realizado, ainda mais, segundo apuramos até o momento, sem perdas confirmadas.

É de conhecimento geral que nenhuma das forças envolvidas contam com meios de alerta aéreo antecipado, o que significa que as embarcações estarão vulneráveis a ataques realizados por aeronaves voando baixo, sobre as ondas. A curvatura da terra faz com que os radares das embarcações tenham um "ponto cego" à medida em que a distância aumenta em direção ao infinito. Daí as novas gerações de mísseis antinavio serem projetados para voarem a poucos metros sobre o mar, dando frações de segundos para uma reação de seu alvo.



Míssil Mectron MAR.1

Para sanar tal deficiência, é comum que algumas escoltas se afastem de seu grupo tarefa, atuando como "piquete radar", isto é, ficando entre o núcleo de sua força (normalmente onde estão os navios de assalto anfíbio, apoio logístico e o Porta-aviões) e a provável posição do inimigo. Sozinha, a embarcação conta apenas com seus próprios sistemas para se defender (dentro de um Grupo tarefa os sistemas de mísseis se sobrepõem uns aos outros, ampliando a segurança) e tendo poucos instantes para localizar e identificar o agressor.

Outro fator que pode ter contribuído para o sucesso desta proeza dos "falcões" brasileiros seria o emprego do míssil MAR.1, que se encontra em fase de testes de integração ao AF.1, juntamente com o míssil ar-ar MAA.1B e a bomba guiada SMKB.83. Neste caso, considerando-se que os radares da fragata tem de se manter operacionais o tempo todo, para alertar sobre a aproximação de intrusos, o míssil MAR.1 não encontraria dificuldades em localizar, travar e destruir os radares do navio, deixando-o assim indefeso diante da aproximação dos jatos de ataque. Sem radares, de nada adiantariam os mísseis SM.1 ou mesmo os canhões.

AS MISILERAS CHILENAS.

Além de suas novas Fragatas (muito superiores em armamento às empregadas pelo Brasil) a Armada chilena conta ainda com navios dotados de mísseis antinavio das classes "SAAR 4" e "Classe 148".

São embarcações pequenas porém muito ágeis e rápidas, podendo se aproximar furtivamente de navios maiores e disparar sua carga de mísseis. Sendo muito mais baratas de se adquirir e operar, dispendo de menor tripulação e sistemas eletrônicos simples, possuem capacidade de causarem problemas a uma esquadra agressora.

A armada chilena conta com sete destas embarcações, de dois modelos (ou classes) diferentes:



DECLARAÇÃO POLÊMICA DE COMANDANTE BRASILEIRO SOBRE ATUAÇÃO CHILENA NO CONFLITO.



Em meio aos combates, mais que o silêncio dos comandos das forças envolvidas e discursos inflamados realizados por políticos que buscam angariar votos e apoio popular, declarações infelizes de certos comandantes tem maior efeito que uma bomba lançada sobre um alvo vital do inimigo.

Enquanto as forças começam a realizar o balanço das primeiras horas de combate, o comandante Melkor declarou em meio a um jantar onde estavam presentes alguns correspondentes de guerra que *"quase que os chilenos nem precisam de ajuda para se afundar"*. Em um momento onde os combates estão apenas se iniciando, tal comentário soa como se as perdas sofridas pelo inimigo tivessem sido obra de uma certa incompetência própria dos comandantes inimigos do que pela habilidade e coragem dos aviadores navais brasileiros.

Em resposta a tal comentário infeliz, em meio à seção extraordinária do congresso, parlamentares da oposição exigiram o pronto regresso do comandante para prestar maiores esclarecimentos sobre sua fala.

No comando da Marinha, não houve nenhum pronunciamento a respeito da fala do oficial, embora tenham sido liberados informes confirmando a destruição de uma misilera chilena ao sul das Ilhas Falklands, e ainda, a perda de dois caças Skyhawks. Não foram dados detalhes sobre os pilotos. Também foi confirmado o ataque à uma Fragata chilena, também realizado pelos caças do 1º Esquadrão de Interceptação e Ataque da Força Aeronaval.

Armamento: **Classe 148**

4x mísseis SSM MM.38 Exocet
1x canhão 76mm
1x canhão 40/70mm
2x metralhadoras .50



Armamento: **Classe SAAR 4**

8x mísseis SSM Gabriel
2x canhões de 76/62mm
2x metralhadoras 20mm
2x metralhadoras .50

Cabe destacar que estas embarcações se prestam a operações de "águas marrons", isto é, combaterem junto ao litoral, tendo apoio aéreo de caças baseados em terra e, normalmente, atuando na defesa de seu litoral, podendo rapidamente regressar a seu porto para rearmar e reabastecer.

A REAÇÃO POPULAR

População contesta gastos chilenos em armamentos nos últimos anos.

(Santiago) Em meio aos relatos sobre as primeiras perdas em combate, a população demonstra estar mobilizada com a situação.

Nas últimas horas, desde o anúncio de que um avião de patrulha fora abatido, familiares tem se mantido em vigília junto à entrada do comando naval em Valparaíso. Da mesma forma, diante da sede do governo manifestantes tem se reunido para criticar o governo diante de tamanhas perdas, uma vez que nos últimos anos os investimentos em sua força naval foram grandes, com a renovação de toda a sua frota de superfície com navios que colocam a armada chilena na condição de a melhor armada do continente.

Porém nem todos protestam contra o governo, sendo grande o número de jovens que tem se apresentado aos quartéis para se alistar como voluntários, mesmo com os soldados informando que não há motivos para recrutamento ou mesmo acionar os reservistas.

O presidente anunciou que fará um pronunciamento em breve, tão logo seja possível ter informes sobre o resultado dos combates iniciais.

CONSELHO DE SEGURANÇA SE REUNE PARA DEBATER A GUERRA NO ATLÂNTICO SUL.

(Washington) Há poucas horas o secretário geral da ONU convocou o conselho de segurança para uma reunião em caráter de urgência para debater a guerra no Atlântico Sul.

Não há maiores detalhes mas, os representantes do Brasil, Chile, Venezuela e Argentina foram deixados de fora da seção, tendo sido impedidos de participar.

Um porta-voz da Casa Branca anunciou que os Estados Unidos estão preocupados com a instabilidade que este confronto poderá gerar na região, uma vez que embora o confronto esteja ocorrendo entre Brasil e Chile, envolve questões de interesse da Argentina e também, houve a intromissão do governo venezuelano, o qual na avaliação do Departamento de Estado apenas acirrou os ânimos e estimulou o confronto em lugar de um diálogo entre os interessados.

A REAÇÃO POPULAR

Brasileiros incrédulos com a guerra.

O Brasil sempre se valeu do discurso de ser uma nação pacífica para não investir em suas forças armadas. Nas últimas décadas importantes indústrias de defesa nacionais encerraram suas atividades e, certas áreas como a aviação de caça ou ainda a força de blindados foram sendo sucateadas, tendo no máximo parte de suas necessidades atendidas por compras de segunda mão.

Mas e agora que o Brasil se viu em uma situação onde as negociações fracassaram e o uso da força militar se fez necessário?

Diante das notícias de que o Brasil já contabilizaria duas embarcações inimigas destruídas, o pânico inicial cede espaço a uma euforia temporária, embora nas ruas o que mais se veja, mesmo em atos públicos de apoio aos militares é o desejo de que a guerra chegue ao fim o quanto antes.

Enquanto a população acompanha os noticiários, especialistas se questionam por quanto tempo o Brasil ainda será capaz de sustentar seu esforço de guerra, já que não houve investimentos suficientes no setor nos últimos vinte anos?

A Marinha do Brasil e a guerra.

(Rio de Janeiro) Até o momento existe muita controvérsia sobre os rumos do confronto. As informações que chegam até o momento dão conta de que já ocorreram contatos entre elementos das forças beligerantes nas proximidades das ilhas Falklands, sempre envolvendo aeronaves brasileiras (no caso caças do VF.1) e navios chilenos.

Não há maiores detalhes sobre como as forças estão dispostas porém, considerando que os dois navios atacados e destruídos não estavam navegando juntos, demonstra que enquanto os brasileiros podem estar avançando em uma força coesa e unificada, maximizando suas defesas (baseadas nos mísseis Aspide 2000 instalados em seis fragatas da Classe Niterói) os chilenos dispersaram seus navios.

Se esta suposição se confirmar, podemos concluir que os chilenos se dispuseram a patrulhar sua zona de bloqueio, fechando o tráfego aos mercantes brasileiros, enquanto a Marinha do Brasil assumiu a ofensiva para "abrir caminho" sobre as forças adversárias.

SUBMARINO CHILENO ENCALHADO.

Uma das armas que pode fazer o equilíbrio deste conflito mudar rapidamente é o submarino, segundo especialistas consultados pela redação. Porém, se os submarinos da Marinha do Brasil seguem ocultos em localização desconhecida, não se pode dizer o mesmo dos chilenos.

Em outra edição noticiamos intensa movimentação de equipes de resgate submarino da armada chilena, sem que houvesse nenhum comunicado oficial sobre o motivo de tamanha pressa. Porém hoje, chegou á nossa redação a confirmação de que um submarino chileno encalhou na península antártica, em uma posição distante cerca de 120NM ao norte da base britânica de Rothera.

Segundo relato da tripulação do mercante polonês que resgatou os naufragos do navio brasileiro torpedeado naquela região, horas atrás, eram intensos os trabalhos para desencilhar a embarcação.

Devemos lembrar que os chilenos negaram o torpedeamento do mercante porém, com um acidente deste tipo ocorrendo tão próximo da posição onde ocorreria o ataque, fica difícil crer que eles estejam falando a verdade sobre o referido episódio.

RESULTADO DOS COMBATES:



Embora as autoridades ainda não tenham relatado ao certo o numero oficial de baixas, salvo em raros casos em que assumem terem causado determinadas baixas ao inimigo, conseguimos apurar, com base em informes obtidos por meio de mercantes que trafegam próximos à área de conflito, e tem captado emissões de socorro, os seguintes números:

BRASIL	CHILE
2x Caças AF.1 (confirmados) 2x Caças AF.1 (não confirmados)	1x C.295 Persuader 1x FFG.11 Capitán Pratt 1x PTG Angamos 1x Submarino

Segundo nossos correspondentes embarcados no NAe São Paulo, além dos dois caças que já foram confirmados pela Marinha do Brasil, pelo menos outros dois saíram em missão porém, não regressaram dentro do tempo previsto. Sem contarem com meios de reabastecerem em vôo, e dada sua autonomia, presume-se que no mínimo tiveram problemas sobre o mar e, ou rumaram para as Falklands, ou caíram no mar.

Quanto ao Persuader, chegou até nossa redação comunicado de que fora captado por um mercante um pedido de socorro e ainda, segundo comentários em fóruns da Internet, uma destas aeronaves decolou porém, não retornou à sua base dentro do tempo previsto, confirmando assim sua perda em combate (porém as circunstancias permanecem imprecisas).

Sobre a Angamos, além da confirmação brasileira sobre o ataque a este navio, pedidos de socorro também foram captados.

Reiteramos que até o momento não tivemos nenhum contato por parte do governo chileno sobre a atuação de suas forças no confronto, podendo assim comparar as informações e ter maiores detalhes.

ATENÇÃO:

Os fatos aqui narrados têm por finalidade servirem de ambientação para uma simulação / Jogo de Guerra, onde serão avaliados os desempenhos de forças navais sul-americanas. Esta é uma obra de ficção, não havendo intenção de incitar qualquer tipo de rivalidade entre nações vizinhas ou fazer apologia à guerra.

Gazeta Independente:

Editor:

Marcelo Nichele
Anderson Salafia

Editor/ Redator:

Anderson Salafia

Para mais informações sobre a simulação Open Drake, acesse:

www.redteam.com.br